

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA- ICSEZ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MATHEUS NORONHA DE LIMA

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO BRASIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PARINTINS-AM

2024

MATHEUS NORONHA DE LIMA

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO BRASIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Rocha Radicchi

**PARINTINS-AM
2024**

MATHEUS NORONHA DE LIMA

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de conclusão de curso produzido, para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, pelo Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia- ICSEZ da Universidade Federal do Amazonas-UFAM.

Aprovado em 10 de DEZEMBRO de 2024

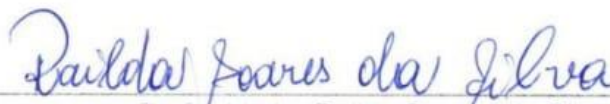
BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a Dr. Marcelo Rocha Radicchi
Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ
Universidade Federal do Amazonas – UFAM



Prof. Dr. Cheng Hsin Nery Chao
Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ
Universidade Federal do Amazonas – UFAM



Prof.^a Msda. Raílda Soares da Silva
Gerente do Núcleo de Educação Permanente em Saúde e Programa Saúde na Escola – SEMSA/Parintins

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

L732p Lima, Matheus Noronha de
Programa Saúde na Escola no Brasil: uma revisão integrativa /
Matheus Noronha de Lima . 2024
26 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Marcelo Rocha Radicchi
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Educação Física) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Promoção da saúde. 2. Prevenção. 3. Saúde escolar. 4.
Políticas Públicas. I. Radicchi, Marcelo Rocha. II. Universidade
Federal do Amazonas III. Título

A minha mãe e aos meus amigos, pelos dias
que não me deixaram desistir...

AGRADECIMENTOS

Hoje é um dia que carrega em si a essência de tudo o que vivi, um marco de conquistas e superações que me fizeram quem sou. Ao olhar para trás, vejo um caminho repleto de desafios, dificuldades financeiras e momentos de incerteza. Mas, em cada tropeço, mantive comigo aquilo que jamais pode ser perdido: a humildade. Sempre acreditei que o respeito, a fé e a persistência seriam os alicerces para alcançar meus sonhos, e hoje, mais do que nunca, sei que estava certo. Nesta jornada, quero destacar a força que me guiou desde o início: minha mãe. A mulher que, com coragem e determinação, foi meu porto seguro em meio às tempestades. Ela, que nunca mediu esforços para que eu pudesse continuar, que acreditou em mim quando o mundo parecia desacreditar. Foi ela quem me mostrou que a educação é a chave para transformar não apenas a vida de uma pessoa, mas de uma geração inteira. Tudo o que conquistei carrega o amor, o sacrifício e a sabedoria que ela me ofertou com tamanha generosidade. Quero também expressar minha gratidão aos meus amigos que foram verdadeiros anjos em momentos sombrios. Eles estiveram ao meu lado quando a mente parecia querer me vencer, quando o peso das circunstâncias quase me fizera parar. Enquanto eu enxergava muros intransponíveis, eles viam portas a serem abertas. Suas forças e otimismo iluminaram os dias mais cinzentos e me lembraram do valor de seguir em frente. E, acima de tudo, agradeço a Deus, que sempre cuidou de mim e das pessoas que amo. Foi Ele quem me sustentou, quem me deu forças quando eu achava que não tinha mais nenhuma, quem renovou minha fé e me mostrou que, com Ele ao meu lado, eu nunca estaria sozinho. Cada conquista, cada aprendizado, é reflexo do Seu cuidado e do Seu amor infinito. Hoje, dedico esse título a mim. Porque apenas eu sei o peso de cada lágrima, o sabor amargo de cada renúncia, a luta silenciosa travada em meu interior. Sou a única testemunha completa das noites em claro, das decisões difíceis e dos passos hesitantes. Este momento é meu, não apenas pela vitória em si, mas por tudo o que ele representa: a prova viva de que os sonhos valem a pena, de que o esforço se transforma em realização.

RESUMO

A ausência de ferramentas e parâmetros em políticas e programas públicos de saúde na educação, permeiam a falta de conhecimento na área da saúde, refletindo no desinteresse de uma população saudável que se apropria de conhecimentos formais e informais na área escolar. A falta de sinergia entre os setores de saúde e educação pode comprometer a eficácia na promoção de comportamentos saudáveis e na disseminação do entendimento sobre a importância da saúde na comunidade escolar. O trabalho analisa as publicações em periódicos e em websites oficiais sobre as ações registradas do Programa Saúde na escola no Brasil entre os anos de 2013 a 2023, identificando quais regiões, estados brasileiros e instituições tem mais iniciativas divulgadas, bem como quais atividades de promoção da saúde estão mais presentes. Trata-se uma pesquisa de revisão sistemática, que considera estudos com dados populacionais primários, relatos de experiência, resumos em anais de congresso que estejam disponíveis nas bases de dados. Os artigos buscados são analisados considerando os critérios de inclusão e exclusão, leitura seletiva de título e resumo e então leitura completa dos artigos que forem sendo selecionados. Foram realizadas buscas, que retornaram um total de 676 artigos analisados e tabulados em um banco de dados único para o estudo. Os resultados desta revisão integrativa demonstram uma concentração significativa de estudos sobre o Programa de Saúde na Escola (PSE) na região Sudeste do Brasil. Os estudos desta revisão apontam que 56% dos publicados se encontram na região Sudeste, quantificando um total de 5 pesquisas, 33% publicados no Nordeste quantificando um total de 3 pesquisas, e 11% na região Centro- Oeste, quantificando um total de uma pesquisa nesta região. A continuidade da pesquisa acadêmica sobre o PSE é vital para identificar novas necessidades e avaliar a eficácia das ações implementadas, garantindo assim a melhoria contínua do programa. Em síntese, o Programa de Saúde na Escola tem demonstrado ser uma iniciativa valiosa para a promoção da saúde entre os estudantes brasileiros, com divulgação de resultados em termos científicos mais presentes na região Sudeste. No entanto, para garantir sua eficácia e equidade em todo o território nacional, é necessário enfrentar os desafios existentes e adaptar as estratégias às realidades locais.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde. Prevenção. Saúde escolar. Políticas públicas.

ABSTRACT

The lack of tools and parameters in public health policies and programs in education permeates the lack of knowledge in the health area, reflecting in the lack of interest of a healthy population that appropriates formal and informal knowledge in the school area. The lack of synergy between the health and education sectors can compromise the effectiveness in promoting healthy behaviors and in disseminating the understanding about the importance of health in the school community. The work analyzes publications in journals and on official websites about the registered actions of the Health in Schools Program in Brazil between 2013 and 2023, identifying which regions, Brazilian states and institutions have the most publicized initiatives, as well as which health promotion activities are most present. This is a systematic review research, which considers studies with primary population data, experience reports, abstracts in conference proceedings that are available in the databases. The articles searched for are analyzed considering the inclusion and exclusion criteria, selective reading of title and abstract and then full reading of the articles that are being selected. Searches were conducted, which returned a total of 676 articles that were analyzed and tabulated in a single database for the study. The results of this integrative review demonstrate a significant concentration of studies on the School Health Program (SHP) in the Southeast region of Brazil. The studies in this review indicate that 56% of those published were in the Southeast region, quantifying a total of 5 studies, 33% published in the Northeast region, quantifying a total of 3 studies, and 11% in the Central-West region, quantifying a total of one study in this region. The continuity of academic research on the SHP is vital to identify new needs and evaluate the effectiveness of the actions implemented, thus ensuring the continuous improvement of the program. In summary, the School Health Program has proven to be a valuable initiative for promoting health among Brazilian students, with the dissemination of results in scientific terms being more present in the Southeast region. However, to ensure its effectiveness and equity throughout the national territory, it is necessary to face the existing challenges and adapt the strategies to local realities.

KEYWORDS: Health promotion. Prevention. School health. Public policies.

SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO	9
2) OBJETIVOS	10
3) FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
4) METODOLOGIA	13
5) RESULTADOS.....	14
6) DISCUSSÃO	21
7) CONCLUSÃO	22
8) REFERÊNCIAS	23

1) INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE), é uma política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007 pelo [Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007](#). As políticas de saúde e educação vem contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros (Ministério da Saúde, 2011).

Segundo o Ministério da Saúde (2011), a escola é um espaço privilegiado para as práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. A articulação entre escola e unidade de saúde é, portanto, uma importante demanda do Programa Saúde na Escola. Dessa forma, ao adotar uma abordagem integrada, o PSE busca não apenas oferecer informações pontuais sobre saúde, mas também promover mudanças estruturais e culturais que impactem positivamente a qualidade de vida dos alunos (Ministério da Saúde, 2011).

De acordo com Assaife et al (2024), em relação ao foco das ações de promoção da saúde verificou-se que as práticas são eminentemente centradas no indivíduo. Essa lógica é contextualizada por um discurso de autocuidado, infligido aos indivíduos ao longo de anos, em detrimento da responsabilização do Estado em garantir condições mínimas necessárias para promover o bem-estar e a qualidade de vida da população brasileira como um todo, e nesse particular, a comunidade escolar (ASSAIFE, 2024).

Segundo Lopes, Nogueira e Rocha (2018), políticas e programas públicos de saúde e de educação são fundamentais para a formação cidadã e para a melhoria da qualidade de vida e saúde da população. Melhores níveis de educação estão relacionados a uma população mais saudável, assim como uma população saudável tem maiores possibilidades de se apropriar de saberes e conhecimentos da educação formal e informal.

De acordo com Lopes, Nogueira e Rocha (2018), a escola tem o papel não apenas de transmitir conhecimentos sobre a saúde, mas também de educar e desenvolver valores e posturas críticas relacionadas à realidade social e aos estilos de vida, promovendo competências que sustentem as aprendizagens ao longo da vida e favoreçam a autonomia e o empoderamento para a promoção da saúde. Segundo preconizam os parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1998), os educandos do nosso país deveriam ser capazes de situar-se no mundo como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres políticos, civis e sociais, capazes de adotar, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e que, especificamente em relação à saúde, estejam aptos a “conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e

adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva” (Brasil, 1998).

Segundo Silva, Silva e Ferreira (2021), os benefícios da implantação do PSE é oportunizar não só aos estudantes como também toda comunidade a promoção à saúde através da educação em saúde trabalhando com as temáticas através de palestras, rodas de conversas incentivando o indivíduo para mudanças essenciais para que ocorra as melhorias afetando positivamente a qualidade de vida.

A falta de sinergia entre os setores de saúde e educação pode comprometer a eficácia na promoção de comportamentos saudáveis e na disseminação do entendimento sobre a importância da saúde na comunidade escolar. Segundo Santiago et al (2012), o atendimento em saúde, não raro, é desenvolvido em centros de saúde e hospitais. Tal situação distancia a promoção da saúde e prevenção das doenças do contexto comunitário, minimizando o êxito das ações desenvolvidas, sobretudo as relativas a questões socioculturais e psicológicas individuais e comunitárias.

As ações do PSE, em todas as dimensões, devem estar inseridas no projeto político-pedagógico da escola, levando-se em consideração o respeito à competência político executiva dos Estados e municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País e à autonomia dos educadores e das equipes pedagógicas (Ministério da Saúde, 2011). Fundamentado nos princípios da intersetorialidade e da territorialidade, o PSE deve se materializar na parceria entre escola e Unidade básica de saúde como espaço de convivência social que possibilite o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018).

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo analisar os resultados das publicações em periódicos publicados em português que tratem de ações do Programa Saúde na Escola no Brasil, publicados entre os anos de 2013 a 2023, verificando quais estados brasileiros tem mais iniciativas registradas, quais as instituições mais envolvidas e quais atividades de promoção de saúde estão mais presentes nas iniciativas divulgadas.

2) OBJETIVOS

Geral:

- Analisar os resultados das publicações em periódicos publicados em português que tratem de ações do Programa Saúde na Escola no Brasil entre os anos de 2013 a 2023.

Específicos:

- Identificar quais regiões, estados brasileiros e instituições tem mais iniciativas divulgadas;
- Averiguar quais atividades de promoção da saúde estão mais presentes nas iniciativas divulgadas.

3) FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola como um espaço de relações é ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político, na medida em que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde. Essa abordagem considera a escola um espaço privilegiado para a implementação de práticas que impactam diretamente no desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, integrando os saberes e as práticas de ambas as áreas para formar cidadãos mais conscientes e saudáveis (Fusco et al., 2023).

As práticas em educação e saúde devem considerar os diversos contextos com o objetivo de realizar construções compartilhadas de saberes sustentados pelas histórias individuais e coletivas, com papéis sociais distintos – professores, educandos, merendeiras, porteiros, pais, mães, avós, entre outros sujeitos –, produzindo aprendizagens significativas e ratificando uma ética inclusiva (Ministério da saúde, 2011). Ao considerar a participação ativa de diferentes indivíduos nas práticas do cotidiano, vislumbra-se uma escola capaz de formar cidadãos críticos e conscientes, com competências para atuar na defesa da vida e de sua qualidade, aspectos que precisam ser integrados às estratégias de cuidado das equipes de Saúde da Família (ESF).

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007 pelo Decreto nº 6.286, como uma iniciativa intersetorial dos Ministérios da Educação (MEC) e da Saúde (MS), com o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças no ambiente escolar (Brasil, 2007). Sua base legal está fundamentada na Constituição Federal de 1988, nos artigos que garantem o direito à educação e à saúde, e na Lei nº 8.080/1990, que organiza o Sistema Único de Saúde (SUS).

Apesar dos avanços, o PSE enfrenta desafios relacionados à descontinuidade das ações, falta de formação dos profissionais envolvidos e insuficiência de recursos financeiros em alguns municípios. Uma escola promotora de saúde precisa atuar de forma significativa no aprimoramento do bem-estar dos alunos e no fortalecimento da qualidade de vida da

comunidade em seu entorno, expandindo suas ações para além das diretrizes do PSE. Conforme salientaram Faria e Carvalho (2004), a criação de uma escola promotora de saúde não é um processo fácil. São vários os fatores que dificultam a sua implementação.

Segundo Gonçalves et al. (2008), um desafio a ser considerado refere-se à necessidade de se realizar uma revisão das propostas curriculares dos centros de formação de educadores em saúde, independentemente de serem esses profissionais da saúde ou da educação. Essa revisão curricular é fundamental para alinhar as práticas formativas às demandas contemporâneas de saúde e educação, garantindo que os profissionais estejam preparados para atuar de maneira integrada e eficaz nos diferentes contextos em que são inseridos. Para Santiago (2012) o desenvolvimento do PSE depende do envolvimento de Secretarias Municipais de Saúde e de Educação, que deve realizar esclarecendo o propósito do Programa, sobre sua operacionalidade mostrando a importância da parceria entre escola, professores, coordenadores e a ESF, que começam a ser consideradas como um ponto de referência para necessidades básicas, despertando-os para a preocupação com sua saúde e o auto cuidado, para que assim ocorra uma parceria e conseqüentemente o sucesso do programa.

A Educação Física Escolar desempenha um papel central no PSE, especialmente nas ações relacionadas à promoção da atividade física, prevenção do sedentarismo e incentivo a hábitos saudáveis. Silva e Grisoste (2012) argumentam que as pessoas geralmente possuem uma visão errada quanto ao papel do professor de educação física na sala de aula, pois, muitas pessoas, imaginam que as atividades rotineiras como brincadeiras com bola e corridas tem a finalidade de diversão e recreação para o aluno; entretanto, além de atingir todos esses quesitos, é possível executar atividades específicas e elaboradas com a finalidade de melhorar a qualidade de vida e saúde das pessoas.

Entretanto, é necessário fortalecer a formação continuada desses profissionais para que possam atuar de maneira interdisciplinar e com maior profundidade em temas como saúde mental e inclusão. Colovini (2010) diz que como as características físicas, psicológicas e sociais fazem parte do ser humano, é correto afirmar que nenhum profissional tem capacidade ou habilidades para atender todas as necessidades do indivíduo, sendo necessário haver uma interação entre diversos profissionais para alcançar e atender o indivíduo como um todo e cada profissional, tanto na área da saúde, da educação ou nas demais áreas; enfim, é necessário que os atores envolvidos sejam capacitados e atualizados acerca de suas responsabilidades e obrigações.

4) METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da bibliografia, considerando as bases de dados na área da saúde, investigando as publicações em periódicos sobre a temática das escolas promotoras da saúde no Brasil entre os anos de 2013 a 2023. Conforme Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante materiais já elaborados, constituindo-se principalmente de livros e artigos científicos, além da busca nos bancos de teses e dissertações e anais de congressos de relevância. Foi considerado o período de publicação de 10 anos, entre os anos de 2013 a 2023. A limitação geográfica dos estudos compreende estudos e iniciativas realizadas no Brasil na data estipulada. Foram considerados como critérios de inclusão ser estudo com dados populacionais primários, relatos de experiência, resumos em anais de congresso que estejam disponíveis nas bases de dados buscadas. Foram considerados também os relatos de casos que sejam registrados em websites oficiais das esferas de governo (federal, estadual ou municipal).

Descritores	Bases de dados
("Serviços de Saúde Escolar" OR "Promoção da Saúde dos Alunos" OR "Promoção da Saúde dos Estudantes" OR "Promoção da Saúde em Ambiente Escolar" OR "Promoção da Saúde em Meio Escolar" OR "Promoção da Saúde Escolar" OR "Promoção da Saúde na Escolar" OR "Promoção da Saúde no Ambiente Escolar" OR "Promoção da Saúde no Meio Escolar" OR "Serviço de Saúde Baseados na Escola" OR "Serviços de Saúde Baseados na Escola" OR "Saúde do Adolescente" OR Adolescente OR "Serviços de Saúde do Adolescente" OR "Saúde da Criança") AND ("Programa Saúde na Escola" OR "Saúde na Escola") AND Brasil	PubMed/MEDLINE, Embase, BVS, Lilacs, ERIC, Scopus, Periódicos CAPES, Scielo.

Quadro 1: Descritores utilizados na busca por registros nas bases de dados. Parintins, 2024.

Os descritores em português foram extraídos da base de descritores DeCS (Biblioteca Virtual em Saúde). Após a obtenção dos termos, foram agrupados com seus sinônimos (buscados na mesma base) recorrendo aos operadores booleano “AND” e “OR”, com a intenção melhor filtrar os resultados conforme o objetivo da pesquisa. As buscas nas bases de dados foram realizadas nas seguintes bases de dados: Medline/Pubmed, Web of Science, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Scielo. Os websites do Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde foram pesquisados sobre o registro de ações relativas ao programa Segundo Tempo.

Artigos excluídos que não se encaixaram nos requisitos propostos nos critérios de inclusão: a) Estar fora do critério de tempo; b) Fora do critério de espaço; c) Estudos de revisão sistemática ou meta análise. Na fase de identificação foi realizada a busca nas bases de dados (Quadro 1). Na fase de pré-seleção, avaliados e validados os artigos e trabalhos conforme os critérios de inclusão e exclusão, para então serem considerados como elegíveis. Avaliando inicialmente seu título e resumo para verificar a pertinência aos objetivos e critérios de inclusão.

Os artigos analisados na segunda avaliação, incluíram leitura integral e classificação conforme os critérios elencados segundo os objetivos propostos, a saber, ações realizadas, parcerias, localização. Submetendo os dados encontrados em tabulação com o auxílio do editor de planilhas Excel 2013 (Microsoft) e sendo avaliados conforme os objetivos do estudo e avaliados a qualidade da publicação.

5) RESULTADOS

Quadro 2: Diagrama de fluxo contendo os resultados da busca sistemática por registros nas bases de dados, conforme as fases da pesquisa. Parintins, 2024.

Fase	Ação	n
Identificação	Registros identificados pela busca nas bases de dados	677
	Registros identificados pela busca em outras fontes	0
Pré-seleção	Registros após verificação de duplicados	290
	Registros a serem analisados	387
	Registros excluídos	367
Elegíveis	Textos completos a serem analisados	20
	Textos completos excluídos	11
Incluídos	Estudos analisados na análise qualitativa	9

Conforme o quadro 2, verificamos na fase de identificação 677 artigos na busca pelas bases de dados. A seleção dos artigos foi feita a partir da descrição dos critérios de inclusão que se referem às dimensões temporal (estudos publicados entre os anos de 2013 a 2023), espacial (estudos escritos em português com dados coletados em escolas públicas no Brasil e relatos de resultados de ações do programa).

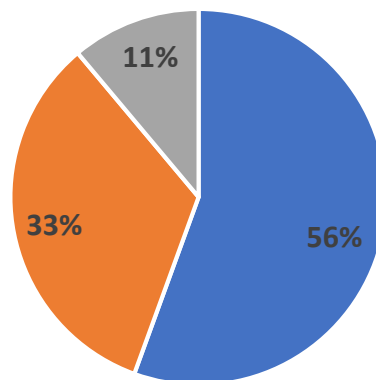
Na fase de pré-seleção, foram registrados 290 artigos duplicados, sendo assim, foram analisados 387 artigos na fase de pré-seleção. Após a exploração de seus resumos e títulos, foram excluídos 367 artigos conforme os critérios de inclusão/exclusão adotados na pesquisa. Uma porcentagem das exclusões na fase de pré-seleção esteve relacionada principalmente por

estar fora do critério de espaço, seguido por uso de dados secundários (que não foram coletados em campo), ou estudos de revisão sistemática/metaanálise, estudos teóricos sem coleta de dados populacionais e, por último, pesquisas com qualidade fraca.

Gráfico 1: Dados referente as regiões que mais publicaram artigos tematizando o PSE

Distribuição das instituições que publicaram artigos com temática de ações do PSE no Brasil entre os anos de 2013 a 2023 de acordo as regiões.

■ Sudeste ■ Nordeste ■ Centro-Oeste

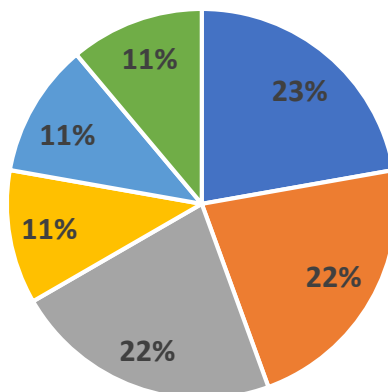


Os estudos analisados nesta revisão demonstram uma distribuição regional desigual das publicações. A maior parte dos artigos, representando 56% do total, está concentrada na região Sudeste, com 5 estudos distribuídos em diferentes municípios: 1 em Novo Lima/MG, 1 em Novo Friburgo/RJ, 1 na cidade do Rio de Janeiro, 1 em Descalvado/RJ e 1 em Itapevi/SP. A região Nordeste possui 33% das publicações, com 3 artigos distribuídos entre as cidades de Recife/PE, Juazeiro do Norte/CE e Teresina/PI. Por fim, a região Centro-Oeste representa 11% das publicações, com 1 estudo localizado em Cuiabá/MT.

Gráfico 2: Dados referentes as ações do PSE nos artigos publicados.

Distribuição das principais ações do PSE publicados em artigos entre os anos de 2013 a 2023.

- Saúde Bucal
- Excesso de Peso
- Educação e Saúde sexual
- Saúde Ambiental
- Consumo de Álcool e Drogas
- Autocuidado com crianças com Diabetes

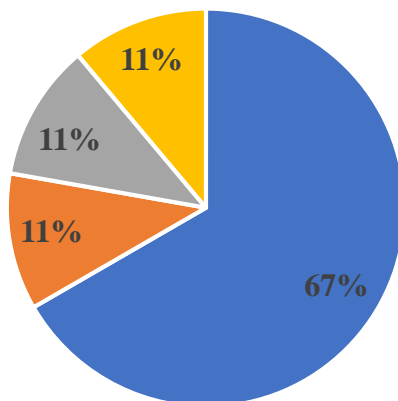


Entre os 9 artigos analisados, as ações do Programa Saúde na Escola (PSE) estão distribuídas da seguinte forma: 23% dos estudos (2 artigos) abordam temas relacionados à saúde bucal, excesso de peso e educação e saúde sexual. Em seguida, com 11% cada (1 artigo), são discutidos os temas saúde ambiental, consumo de álcool e drogas, e autocuidado com crianças com diabetes.

Gráfico 3: Dados referentes as instituições parceiras as ações ao PSE em artigos publicados no estudo.

Distribuição das Instituições parceiras ao PSE entre os anos de 2013 a 2023.

- Universidade Pública
- Universidade Particular
- NASF
- UBS



Em relação às instituições parceiras nas ações do Programa Saúde na Escola (PSE) nos 9 estudos analisados, observa-se que a maior parte das parcerias ocorre com universidades públicas, responsáveis por 73% dos artigos (6 estudos). As universidades particulares, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) estão presentes em 9% dos estudos cada, com 1 artigo para cada instituição parceira.

Quadro 3: Análise dos artigos completos relativos ao local, instituição parceira, objetivos e principais achados.

Autor/ano	Estado/local	Instituição parceira da ação	Objetivo da pesquisa	Principais achados
BATISTA, MONDINI, JAIME (2017)	Itapevi, SP	UBS-Itapevi e Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública	Descrever a experiência no desenvolvimento de ações do Programa Saúde na Escola (PSE) e da alimentação escolar relacionadas à prevenção do excesso de peso.	Necessidade de ajustes no cardápio escolar.
MACÊDO (2020)	Terezina, PI	Centro Universitário Uninovafapi, Terezina, PI	Analisar associação entre aleitamento materno e excesso de peso em pré-escolares	O presente estudo demonstrou que as crianças que receberam aleitamento materno foram protegidas contra o excesso de peso.
IGDAL (2016)	Belo Horizonte, MG	Faculdade de Odontologia Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte	Avaliar o nível de conhecimento e literacia em saúde bucal de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, capacitá-los e construir um material educativo com a participação dos mesmos.	O programa de capacitação realizado por esse trabalho elevou os níveis de literacia em saúde bucal dos professores; promoveu a construção coletiva de um material educativo e contribuiu para a aproximação entre os profissionais da educação e saúde.
MATOS (2018)	Nova Friburgo, RJ	Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro	Avaliar o impacto da condição de saúde bucal na qualidade de vida e na satisfação pessoal entre escolares de áreas urbana e rural no município de Nova Friburgo, RJ.	O agravamento da condição de saúde bucal tendeu a gerar um impacto negativo na qualidade de vida e satisfação pessoal.
SOUZA (2020)	Recife, PE	Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Recife, Pernambuco, Brasil.	Investigar o conhecimento e a atitude de adolescentes escolares a respeito da violência sexual.	A percepção dos adolescentes em relação a violência sexual é influenciada por aspectos culturais, estruturais, sociais, econômicos, psicológicos e biológicos, que devem ser considerados no

				planejamento de ações que visem a prevenção da violência sexual para esse público.
MOLINA (2015)	Cuiabá, MT	Faculdade de enfermagem-Cuiabá/MT	de Analisar o conhecimento sobre métodos contraceptivos e seu uso entre adolescentes da rede pública de Cuiabá-MT. Estudo transversal quantitativo, realizado nos meses de novembro a dezembro de 2013, com 691 adolescentes.	Os resultados chamam a atenção para a importância da efetivação de políticas públicas voltadas para o adolescente e a inserção de atividades de saúde no contexto escolar e social
COUTINHO (2017)	Juazeiro do Norte, CE	Faculdade de Odontologia Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte	de Analisar a percepção e práticas de saúde dos Enfermeiros atuantes no Programa Saúde na Escola, frente ao uso de álcool e drogas na adolescência.	A interação entre saúde e educação consiste em uma estratégia eficaz na prevenção do uso de álcool e drogas no público adolescente, ressaltando a presença familiar nesta etapa e novos rumos adquiridos através do conhecimento e pesquisa.
PIMENTEL (2017)	Rio de Janeiro, RJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	de Descrever o autocuidado realizado por crianças com diabetes mellitus tipo 1 no contexto escolar; identificar os desafios encontrados por esses escolares na realização do autocuidado na escola e analisar na perspectiva das crianças, as estratégias adotadas para superação desses desafios.	Os relatos apontem que quando bem orientadas, as práticas estão de acordo como recomendada. Porém, dentro deste estudo, foram feitas algumas orientações para uma contínua e positiva prática conforme suas necessidades.
MONZAN, SANTANA, FRANCESCHINI (2018)	Descalvado, SP	NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), Vigilância Epidemiológica, Controle de Vetores, Atenção Básica, Secretaria da Educação e PSE (Programa Saúde na Escola)	de Sabendo da importância da prevenção da dengue, este projeto foi desenvolvido na intenção de atingir o máximo de pessoas possíveis no município de Descalvado. Optou-se pela abordagem do tema através da conscientização e mobilização de crianças, estudantes da rede pública e particular, uma vez que esses são os melhores e mais eficazes disseminadores de informações.	Obteve resultados positivos como, por exemplo, a diminuição de criadouros e de casos de doenças relacionadas ao Aedes Aegypti no município.

No Quadro 3 temos as 9 pesquisas que foram analisadas integralmente com seus principais resultados sumarizados. A pesquisa de Batista, Mondini e Jaime (2017), teve como objetivo descrever a experiência no desenvolvimento de ações do Programa Saúde na Escola

(PSE) e da alimentação escolar relacionadas à prevenção do excesso de peso no município de Itapevi-SP. O estudo descritivo contemplou 21 escolas públicas do Ciclo 1 do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) aderidas ao PSE, observando que 30,6% dos 7.017 escolares apresentaram excesso de peso. Grande parte da alimentação dos alunos eram feitas em ambiente escolar de desjejum/lanche, com elevado consumo de produtos ultraprocessados (68,4%), enquanto os alimentos *in natura* e minimamente processados preponderaram no almoço (92,4%). 14 escolas foram contempladas com atividades curriculares relacionadas ao tema de nutrição, alimentação saudável e atividade física. A avaliação das ações do PSE e da alimentação escolar indicaram a necessidade de ajustes no cardápio escolar.

A pesquisa de Macêdo (2020) teve como objetivo analisar associação entre aleitamento materno e excesso de peso em pré-escolares. Identificou-se após a aplicação de questionário sociodemográfico e avaliação antropométricas, as prevalências de excesso de peso e do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade foram de 11,1% e 41,9%, respectivamente. O estudo chegou à conclusão de que as crianças que receberam aleitamento materno foram protegidas contra o excesso de peso.

O estudo de Igdal (2016), teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento e literacia em saúde bucal de professores e assim construir um material que pudessem guiá-los em diversas atividades associadas ao tema. A literacia em saúde bucal (LSB) segue a mesma lógica da literacia em saúde (JONES et al., 2013). Trata-se da capacidade de obter, ler, compreender e utilizar as informações básicas sobre saúde bucal para tomadas de decisões apropriadas em saúde (SISTANI et al., 2013 a). O estudo foi realizado com 14 professores de Ensino Fundamental da cidade de Nova Lima/MG. A avaliação foi feita a partir do questionário autoaplicável de 19 itens e o teste de literacia em saúde bucal BREALD-30, ambos aplicados antes e depois da capacitação. O programa gerou novos conhecimentos aos professores envolvidos elevando seu nível de saberes relacionada ao tema, bem como ocorreu a construção de um material educativo que os auxiliasse em suas futuras atividades de educação e saúde.

O estudo de Matos (2018), teve como objetivo avaliar o impacto da condição de saúde bucal na qualidade de vida e na satisfação pessoal entre escolares de áreas urbana e rural no município de Nova Friburgo, RJ. A pesquisa teve como instrumento para avaliação da qualidade de vida o questionário CPQ11-14, bem como a avaliação da satisfação pessoal, através da Escala Subjetiva de Felicidade (ESF). O agravo da condição de saúde bucal tendeu a gerar um impacto negativo na qualidade de vida, e satisfação pessoal nos escolares, independente da situação de domicílio.

O estudo de Souza (2020) teve como objetivo investigar o conhecimento e a atitude de adolescentes em uma escola estadual em Recife a respeito da violência sexual. O estudo qualitativo foi realizado com 12 adolescentes de uma escola estadual em Recife, obtendo os dados por meio da abordagem epistemológica da fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty. A violência sexual era influenciada por diversos fatores, como, aspectos culturais, estruturais, sociais, econômicos, psicológicos e biológicos, fatores que deveriam ser considerados em planejamento de ações que visassem a prevenção da violência para esse público.

O estudo de Molina (2015), teve como objetivo analisar o conhecimento sobre métodos contraceptivos e seu uso entre adolescentes da rede pública escolar de Cuiabá/MT. Tratou-se de estudo transversal quantitativo e foi realizado com 691 adolescentes utilizando questionário com perguntas fechadas. Os dados apontaram que a idade mais frequente de início da relação sexual foi de 15 anos para ambos os sexos. As questões relativas à contracepção na adolescência foram relevantes, principalmente no que se refere ao conhecimento dos adolescentes quanto ao seu uso. Os resultados chamaram a atenção para a importância da efetivação de políticas públicas voltadas para o adolescente e a inserção de atividades de saúde no contexto escolar e social.

O estudo de Coutinho (2017) teve como objetivo analisar a percepção e práticas de saúde dos enfermeiros atuantes no Programa Saúde na Escola, frente ao uso de álcool e drogas na adolescência. O estudo descritivo qualitativo foi realizado com 18 enfermeiros no município de Juazeiro do Norte, tendo como meio de coleta de dados uma entrevista semiestruturada. Os resultados apontaram que os enfermeiros compreendem que a interação entre saúde e educação consiste em uma estratégia eficaz na prevenção do uso de álcool e drogas no público adolescente, ressaltando a presença familiar nesta etapa.

O estudo de Pimentel (2017), teve como objetivo descrever o autocuidado realizado por crianças com diabetes mellitus tipo 1 no contexto escolar; identificar os desafios encontrados por esses escolares na realização do autocuidado na escola e analisar, na perspectiva das crianças, as estratégias adotadas para superação desses desafios. O estudo qualitativo, do tipo descritivo exploratório foi realizado em um ambulatório de endocrinologia pediátrica com 16 crianças portadoras de diabetes mellitus tipo 1. Os resultados apontam que quando bem orientadas, as práticas de autocuidado estavam de acordo com a recomendação.

O estudo de Monzan, Santana e Franceschini (2018) pesquisou o conhecimento de habitantes no município de Descalvado-SP, sobre o mosquito transmissor da dengue (*Aedes Aegypti*). O estudo foi desenvolvido através da abordagem do tema pela conscientização e

mobilização das crianças de escolas particulares e públicas, atuando com a parceria com a NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), Vigilância Epidemiológica, Controle de Vetores, Atenção Básica, Secretaria da Educação e PSE (Programa Saúde na Escola). A diminuição de criadouros e de casos de doenças relacionadas ao *Aedes Aegypti* no município foi o principal resultado desta ação.

6) DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa demonstram uma concentração significativa de 387 estudos sobre o Programa de Saúde na Escola (PSE). Os estudos desta revisão apontam que dos 9 artigos (56%) dos analisados se encontram na região Sudeste, quantificando um total de 5 pesquisas, 33% publicados no Nordeste quantificando um total de 3 pesquisas, e 11% na região Centro- Oeste, quantificando um total de uma pesquisa nesta região. Esse padrão pode ser corroborado pelo estudo de Carvalho et al. (2019), que aponta que estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro lideram a produção acadêmica na área de saúde pública devido à maior concentração de universidades e centros de pesquisa, bem como à disponibilidade de recursos para pesquisa e desenvolvimento.

As ações mais comumente praticadas pelo PSE incluem temas que tratam sobre saúde bucal (23%), excesso de peso (22%), saúde ambiental (11%), álcool e drogas (11%), educação e violência sexual (22%) e autocuidado com diabetes (11%). Essas intervenções têm mostrado impacto positivo na saúde dos estudantes, conforme evidenciado por estudos que indicam uma redução de doenças infecciosas, melhora nos hábitos alimentares e um aumento na prática de atividades físicas entre os alunos (SILVA et al., 2020). Além disso, a implementação de atividades de promoção da saúde mental, como oficinas de prevenção ao bullying e programas de desenvolvimento socioemocional, tem sido cada vez mais frequente, refletindo uma abordagem holística da saúde escolar (OLIVEIRA et al., 2021).

Instituições como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) destacaram-se na condução e apoio às iniciativas do PSE. Essas instituições não apenas produzem pesquisas relevantes, mas também colaboram diretamente com as secretarias de saúde e educação para desenvolver e implementar estratégias eficazes de promoção da saúde nas escolas (MARTINS, SOUZA, 2018). A colaboração entre essas instituições e os órgãos governamentais parece ser crucial para a sustentabilidade e o sucesso do PSE.

Entretanto, é importante destacar os desafios enfrentados pelo PSE, especialmente em regiões periféricas e rurais. A falta de profissionais de saúde e educação treinados, a insuficiência de recursos financeiros e a baixa adesão de algumas comunidades são obstáculos que limitam a eficácia das ações do programa. A descentralização das ações e a adaptação das intervenções às necessidades locais são estratégias recomendadas para superar esses desafios (ALMEIDA et al., 2019).

Além disso, a literatura sugere que a integração das ações do PSE com outras políticas públicas de saúde e educação sejam essenciais para seu sucesso a longo prazo. A articulação entre diferentes níveis de governo e a participação ativa da comunidade escolar são fundamentais para a continuidade e ampliação das ações (GOMES e LIMA, 2017).

7) CONCLUSÃO

Dado exposto o estudo alcançou o objetivo de averiguar as publicações na área da saúde escolar em diversas regiões, ações e contribuições significativas para a visualização da produção científica sobre o Programa Saúde na Escola (PSE) no Brasil, revelando uma distribuição desigual de publicações entre as regiões do país, confirmando o já esperado.

Foi possível constatar que, embora existam diversos estudos em estados das regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste, a produção nas regiões Sul e Norte, especialmente no Amazonas, ainda é incipiente. Esse dado reforça a necessidade de maior incentivo às publicações das ações realizadas.

A ampliação da produção científica pode contribuir para visibilizar as inúmeras ações que ocorrem nas escolas em todo o Brasil, por meio do PSE, muitas vezes desconhecidas ou subestimadas, sempre com a ressalva de que ações conduzidas pelo programa não são necessariamente publicadas em periódicos.

Ademais, o estudo permitiu identificar as dimensões da saúde mais abordadas pelo PSE, sendo a saúde do corpo, cuidados com o espaço familiar e comunidade, temas frequentemente explorados. No entanto, verificou-se que temas como estresse, saúde reprodutiva e saúde mental, uma questão de crescente relevância no contexto escolar, foram poucos abordados nos estudos analisados. Essa lacuna evidencia a necessidade de maior atenção e pesquisa sobre o tema, considerando os impactos significativos que questões como saúde mental têm sobre o desempenho e o bem-estar dos estudantes.

Assim, o presente trabalho aponta para a lacuna em termos de visibilidade junto à comunidade científica das ações realizadas nas escolas cotidianamente junto ao PSE. A continuidade da pesquisa acadêmica sobre o PSE é vital para identificar novas necessidades e avaliar a eficácia das ações implementadas, garantindo assim a melhoria contínua do programa. Em síntese, o Programa de Saúde na Escola tem demonstrado ser uma iniciativa valiosa para a promoção da saúde entre os estudantes brasileiros, com divulgação de resultados em termos científicos mais presentes na região Sudeste. No entanto, para garantir sua eficácia e equidade em todo o território nacional, é necessário enfrentar os desafios existentes e adaptar as estratégias às realidades locais. O apoio contínuo das instituições de ensino e pesquisa, juntamente com a colaboração entre os diferentes níveis de governo, é fundamental para o sucesso duradouro do PSE.

8) REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A.; SILVA, M. R.; SANTOS, F. P. Desafios e estratégias na implementação do Programa de Saúde na Escola em áreas rurais. **Revista Brasileira de Saúde Escolar**, v. 25, n. 4, p. 235-245, 2019.

ASSAIFE, Thatiane Feliciano Charles et al. Desafios e potencialidades do Programa Saúde na Escola no município do Rio de Janeiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, p. e34029, 2024.

BARRETO CP; MOUSINHO FLC; CARNEIRO, PLL. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), vol. 14, núm. 2, agosto-diciembre, 2015, pp. 387-402BRASIL.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa de Saúde nas Escolas. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. (2007a).

BATISTA, Mariangela da Silva Alves; MONDINI, Lenise; JAIME, Patrícia Constante. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 569-578, 2017.

CARVALHO, P. R.; LOPES, A. V.; MENDES, G. S. Produção acadêmica sobre saúde pública no Brasil: uma análise regional. **Saúde Pública em Revista**, v. 30, n. 2, p. 123-134, 2019.

COUTINHO¹, Bruna Luiza Matos et al. Álcool e drogas na adolescência: processo de trabalho no programa saúde na escola. **J Hum Growth Dev**, v. 27, n. 1, p. 28-34, 2017.

Faria HA, Carvalho GS. Escolas promotoras de saúde: factores críticos para o sucesso da parceria escola-centro de saúde. *Rev Portuguesa de Saúde Pública (Internet)*. 2004 jul-dez (acesso 2024 dez 03); 22(2):79-90. Disponível em: <https://www.ensp.unl.pt/dispositivos-de-apoio/cdi/cdi/sector-de-publicacoes/revista/2000-2008/pdfs/2-07-2004.pdf>.

FUSCO, L. A. et al. Práticas adotadas pelas equipes de saúde bucal na estratégia saúde da família: uma revisão da literatura. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 666–683, 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: editora atlas, 2008.

GOMES, F. L.; LIMA, M. N. Integração de políticas públicas de saúde e educação: uma análise do Programa de Saúde na Escola. **Política e Gestão Pública**, v. 12, n. 1, p. 78-92, 2017.

Gonçalves FD, Catrib AMF, Vieira NFC, Vieira LJES. A promoção da saúde na educação infantil. *Interface (Internet)*. 2008 jan-mar (acesso 2024 dez 03); 12(24): 181-192. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v12n24/13.pdf>.doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832008000100014>.

IGDAL, Anna Lucia Melo et al. Conhecimento e literacia em saúde bucal de professores do ensino fundamental: o primeiro passo para ações educativas na escola. 2016.

Jones K, Parker E, Mill H, Brennan D, Jamieson LM. Development and psychometric validation of a Health Literacy in Dentistry scale (HeLD). *Community Dental Health*. 2013; XX: 1-7

LOPES, IE; NOGUEIRA DEVIDÉ JAD; ROCHA, DG. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde debate**, 42(118). Jul-Sep 2018.

MACÊDO, Rivaldo da Costa et al. Associação entre aleitamento materno e excesso de peso em pré-escolares. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20190025, 2020.

MARTINS, L. F.; SOUZA, D. M. Parcerias institucionais no Programa de Saúde na Escola: desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3819-3828, 2018.

MATOS, Hiorran Coelho Almeida. Impacto da condição de saúde bucal na qualidade de vida e na satisfação pessoal de escolares de área urbana e rural do município de Nova Friburgo. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. n. 6, p. 304. Brasília, 2007.

MOLINA, Mariane Cristina Carlucci et al. Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. **O Mundo da Saúde**, v. 39, n. 1, p. 22-31, 2015.

MONZAN, Eukira Enilde; SANTANA, Maria de Lourdes Cordeiro; FRANCESCHINI, Silvio Donizete. Projeto Agente Mirim contra Dengue com alunos do 1º ao 5º ano nas escolas

municipais e particulares do município de Descalvado/SP. **Boletim do Instituto de Saúde-BIS**, v. 19, n. supl, p. 80-83, 2018.

OLIVEIRA, A. C.; PEREIRA, J. F.; RIBEIRO, T. R. Promoção da saúde mental nas escolas: uma revisão integrativa das ações do PSE. **Psicologia e Saúde Escolar**, v. 15, n. 3, p. 210-225, 2021.

PIMENTEL, Ulrick Stephanie Ferraz et al. O autocuidado da criança com diabetes mellitus tipo 1: contribuição para a saúde escolar. 2017.

SANTIAGO, R. et al. O atendimento em saúde e sua relação com a promoção e prevenção no contexto comunitário. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 46, n. 2, p. 379-389, 2012.

SILVA, M. R.; BARBOSA, E. P.; CARDOSO, J. A. Impacto das ações do Programa de Saúde na Escola na saúde dos estudantes: uma revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 5, p. 101-112, 2020.

SILVA, A. L.; SILVA, B. P.; FERREIRA, C. R. Os benefícios da implantação do Programa Saúde na Escola: a promoção à saúde e o incentivo à mudança de hábitos. *Revista Brasileira de Saúde Escolar*, v. 16, n. 4, p. 234-245, 2021.

Sistani MMN, Montazeri A, Yazdani R, Murtomaa H. New oral health literacy instrument for a public health: development and pilot testing. *J Investigative and Clinical Dentistry*. 2013a; 4: 1-9.

SOUZA, Valesca Patriota de et al. Protagonismo de adolescentes no planejamento de ações para a prevenção da violência sexual. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. e20180481, 2020.